

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COMO ESTRATÉGIA PARA COMBATER A REPROVAÇÃO E A EVASÃO

CONGRESSO INTERNACIONAL: DESENVOLVA SUA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, 1ª edição, de 22/11/2021 a 24/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-28-4

SIQUEIRA; Celia Gomes de ¹, THAISLAINESANTOS20@GMAIL.COM; thaislainesantos20@gmail.com ², SANTOS; Ana Paula dos ³, TAVARES; Fabiana de Jesus ⁴

RESUMO

Várias pesquisas descrevem o estresse como uma constante entre estudantes universitários, sendo que a maioria dos relatos estão associados a estudantes de enfermagem, cujo estresse se manifesta mais intensamente na fase da residência. Entretanto, estes não são os únicos, estudantes universitários comumente apresentam sintomas de estresse, no geral na fase de ingresso. Entre os ingressantes existem os fatores relacionados às mudanças, aos temores e pressões que representam o novo ambiente. Nesta pesquisa foram analisados os fatores considerados pelos universitários como mais estressantes no meio acadêmico e avaliar a frequência da ansiedade apresentada por eles. A coleta dos dados foi realizada em uma universidade pública que se localiza na região do Agreste Sergipano, que contou com a participação de 136 alunos. Foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo, onde a ferramenta de coleta de dados consistiu em um questionário de respostas fechadas onde mais de uma resposta era permitida. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente no software BioEstat para verificar o valor da significância das variáveis apresentadas. Dessa forma, ao serem somadas as porcentagens expressas nas variáveis analisadas, obtém-se o valor acima de 100%. A idade dos participantes variou entre 18 e 60 anos, 78% da zona urbana e 22% da zona rural da região. Os participantes da pesquisa foram selecionados de maneira aleatória, pertenciam aos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Física, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Sistema de Informação, ministrados em diferentes turnos. Dentre os estudantes, 44,85% eram do sexo masculino e 55,14% do sexo feminino. De acordo com os entrevistados os fatores geradores de estresse e ansiedade foram: assuntos acumulados 52,20%, trabalhos acadêmicos 48,52% e provas na mesma semana 38,97%. Além disso, outros fatores foram apontados pelos acadêmicos como estressores, tais como: problemas familiares (33,82%) e reprovações nas disciplinas (20,58%). O valor da significância das variáveis relacionadas aos diferentes cursos foi $P= 0.5174$, portanto, sem diferença significativa. Observou-se ainda que os alunos que tinham residência mais próxima ao campus universitário apresentaram melhor qualidade de vida que aqueles vindos de outras cidades. No curso de Ciências Biológicas, um exercício desenvolvido em sala de aula mostrou que, além dos fatores estressores descritos, algumas disciplinas, como matemática, química e física, e alguns temas, como

¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe - Doutora de Microbiologia Aplicada pela UNESP e Docente da UFS, celiasiqueira@academico.ufs.br

² UFS - Universidade Federal de Sergipe - Graduanda em Ciências Biológicas, thaislainesantos20@gmail.com

³ UFS - Universidade Federal de Sergipe - Graduanda em Ciências Biológicas, ana.paula11656@gmail.com

⁴ UFS - Universidade Federal de Sergipe - Graduanda em Ciências Biológicas, fabianajesus22081998@gmail.com

Evolução e Educação Sexual, também são estressantes. Esse estado de estresse constante pode levar ao extremo, com o desenvolvimento da síndrome de Burnout, um processo sequencial tridimensional, de inadaptação ao meio. Para combater o desenvolvimento desse tipo de problema entre os alunos, é necessário que a instituição desenvolva e promova ações que fortaleçam a capacidade de regulação emocional dos estudantes, fazendo emergir sua inteligência emocional, e assim, reduzir os índices de reprovação e evasão que a universidade apresenta hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência emocional, Estresse, Universitários, Reprovação, Evasão